

muitos e bem accentuados vestígios do dominio romano por aquelles sitios; taes como telhas, tijolos, fragmentos de ceramica ornamentada, alguns ainda com as suas côres distinctas, um capacete de ferro, já bastante esburacado, e differentes moedas com que brindou alguns amigos da cidade do Porto, havendo alli ainda muito que explorar.

Devo á obsequiosidade do Rev.^{do} P.^o Silveira o capacete a que me refiro, um grande-bronze colonial com os bustos de Augusto e de Tiberio e duas moedas de bolhão do imperador Galiano. Uma d'estas moedas está tão *nova* que mostra não ter tido curso.

Devo, a propósito, acrescentar que aquelle achado de moedas romanas no *Penedo-Redondo*, a que me referi no § 7-c), fica proximo á povoação de Pomarelhos, e, ainda a propósito, que proximo d'ali appareceu tambem ha pouco outro grande bronze colonial de Clunia do imperador Tiberio, tendo o seu busto de um lado e no reverso um touro.

Villa-Real, 1895.

Abb.^e MANUEL DE AZEVEDO.

Archeologia algarvia

Cabeça de uma estátua luso-romana de Milreu (Estoi). O Museu do «Infante D. Henrique» de Faro

A estampa, que acompanha este texto, é do trçoço capital de uma bella estatua marmorea cujas reliquias ainda naturalmente jazerão nas desgraçadas ruinas da luxuosa estação luso-romana de Milreu (Estoi, — Algarve). O busto torneado original, peça monumentalmente architectonica e de subido apreço archeologico (felizmente em posse de quem a sabe comprehender e estimar, o Dr. Brack-Lamy, de Lagos), mede 0^m,33 de altura: a cópia photographica de tão precioso achado foi obsequiosamente feita pelo Sr. Francisco de Bivar, a pedido do conservador do «Museu archeologico lapidar Infante D. Henrique».

Na organização d'este nascente instituto — mais significativa e fecunda homenagem ao heroe de Sagres, do que quantas toadas pyrotechnicas estrondearam nos ares, por occasião dos festejos Henriquinos — concebi ir resumindo, numa collecção *ad hoc*, em cópias photographicas, tudo o que, respeitante a Milreu, vá logrando colher-se de mais memoranda menção.

O exemplar enviado pertence com outros (pavimentos amosaicados, vasos, estatuas, etc.) á illuminação de resumida planta illustrada com

umas notas fundamentaes, subordinadas á epigraphie «Ichnographia parcial das construcções luso-romanas de Milreu (Estoi,—Algarve); sua individuada denominação; conjectural ordenação e applicação technica», que com largo trabalho (por ventura não isento de imperfeições) consegui elaborar.



O «Museu archeologico lapidar» não está ainda definitivamente organizado; quando um dia o numero e classe o permittam, deverão os objectos ser distribuidos em quatro estremadas secções: prehistorica, romana, arabe, portuguesa; não obstante, isto tudo vae ficando por agora com tal ou qual plano de systematizada exhibição e ordenado registo.

E bem haja a Camara Municipal de Faro, que, se é monetariamente pobre, é manifestamente rica pela illustração dos seus dignos

vereadores, como exuberantemente o evidenciou na criação d'este Museu, consagrado nas salas dos seus paços ao nunca assaz perpetuado Infante D. Henrique, — por sem duvida glorioso nucleo de monumento maior, que outros irão pouco a pouco enriquecendo.

Secretaria do «Museu archeologico lapidar Infante D. Henrique», Faro, em 27 de Março de 1895.

Monsenhor Conego — PEREIRA BOTO

Notícias várias

1. Sepulturas de Turquel

Lê-se no *D'Alcobaça*, de 4 de junho de 1893:

«No Chão do Gallego, freguesia de Turquel, d'este concelho, e numa terra agricultada denominada o Pinhal, têm sido descobertas sepulturas antigas em numero superior a 100. Póde considerar-se um verdadeiro cemiterio, visto que ellas se succedem quasi unidas.

Explorámos uma d'essas sepulturas que considerámos intacta, e achámos o seguinte: — dois cranios fracturados, um de adulto e outro de creança, ossos largos em maior numero do que os que pertencem aos dois individuos, ausencia quasi completa de ossos curtos.

Não achámos, nem nos consta que tivesse apparecido nas sepulturas exploradas, qualquer caracteristico que possa definir a epocha a que pertencem. Opinamos todavia a que pertencem á idade do bronze, visto que proximo foi explorada uma sepultura que deu claros documentos d'essa idade.

As sepulturas são formadas por quatro lagens calcareas dispostas verticalmente e no sentido perpendicular entre si, formando uma caixa rectangular coberta por uma ou mais lagens».

2. Museu archeologico do «Infante D. Henrique» de Faro

Lê-se no *O Seculo*, de 27 de Janeiro de 1895:

«Os Srs. João de Mello, de Tavira, e João Lucio Pereira, de Olhão, dando cabal prova da illustração que os distingue, acabam de prestar a este Museu valiosissimos serviços, cedendo-lho o primeiro todos os monumentos que possui e os que venha a encontrar na sua quinta de *Torre d'Ares*; o segundo igualmente, em relação á sua quinta de *Marim*.

Na Torre d'Ares ha importantes referencias aos povos balsenses; existem valiosos vestigios de colonias agricolas romanas.